

DIABETES, APOIO SOCIAL E ADEÇÃO

Cunha, M⁽¹⁾; Aparício, G⁽¹⁾; Pereira, A⁽²⁾.

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde de Viseu – IPV; ⁽²⁾ Universidade de Aveiro

Introdução: A aprendizagem de um conjunto de estratégias do tipo instrumental no confronto com a diabetes, como a resolução de problemas específicos, (administração de insulina, pesquisa de glicemia), aliada à procura de ajuda e da adequada informação sobre as implicações metabólicas dela decorrentes, tornam-se relevantes para a gestão da diabetes.

Material e Métodos: Estudo transversal, realizado numa amostra de 50 adolescentes diabéticos do ensino secundário, com idades entre 15 e os 20 anos.

Medidas: Questionário Clínico; Escalas de Adesão ao Tratamento (Matos, 1999) e de Apoio Social (Matos & Rodrigues, 2000);

Resultados: A maioria (48%) dos adolescentes apresentou fraco controlo metabólico, 40% razoável e 12% bom. O apoio informacional ($Beta = .546$; $p = .000$) e instrumental ($Beta = -.356$; $p = .000$) revelaram-se preditores, respectivamente, da Adesão ao Tratamento e do Controlo Metabólico. Assim, a mais apoio informacional, correspondeu melhor adesão e quanto mais elevado o apoio instrumental, mais baixa é a hemoglobina glicosilada, isto é, melhor controlo metabólico.

Conclusões: A observância da predição dos resultados em saúde pelo apoio social, justifica investir na formação do diabético, pois maior adesão obteremos e permite considerar que se dotarmos os adolescentes/ (família), diabéticos de melhores recursos económicos, melhor será o controlo metabólico

POSTERS: DOENÇAS CRÓNICAS, REABILITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

CANCRO DA MAMA, HÁBITOS TABÁGICOS E QUALIDADE DE VIDA

Múrias, R.⁽¹⁾; Guerra, M.⁽¹⁾

⁽¹⁾ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os efeitos nocivos do tabaco na saúde global dos sujeitos após diagnóstico de doença oncológica têm suscitado um interesse crescente em tipos de cancro não directamente relacionados com a inalação do fumo do tabaco. Assim, este estudo orientou-se no sentido de 1) verificar a percentagem de ex-fumadoras que associa o seu processo de cessação tabágica ao diagnóstico de cancro; 2) comparar a percepção de qualidade de vida entre doentes não fumadoras, fumadoras e ex-fumadoras; 3) comparar os sinais de morbilidade psicológica nas três categorias.

Com efeito, foi administrado um conjunto de questionários a uma amostra de 60 mulheres com cancro de mama do IPO Porto, os quais incluíam uma ficha de dados demográficos, o Questionário de Qualidade de Vida para o Cancro (EORTC QLQ – C30) e o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI).

Os resultados obtidos demonstraram que 40% das mulheres deixou de fumar após o diagnóstico, constatando-se igualmente que a manutenção de hábitos tabágicos está associada a níveis mais elevados de hostilidade, *distress* e perturbação emocional.

Assim, tendo sido sugerido benefícios significativos da cessação tabágica a nível da saúde mental, pode-se concluir que se torna necessário mobilizar meios para elucidar as doentes sobre os benefícios associados à cessação, promovendo-se intervenções nesse âmbito.